

Ulysses saberá amanhã se pode ser reeleito

23 AGO 1968

Em clima de grande expectativa e em meio a articulações favoráveis e contrárias, o plenário da Constituinte deverá votar amanhã emenda do deputado Nilson Gibson (PMDB-PE), que suprime expressão do parágrafo 5º do artigo 59 do projeto da Constituição, a fim de remover o único embaraço existente para a reeleição de Ulysses Guimarães na presidência da Câmara dos Deputados.

A impressão geral é de que são remotas as possibilidades de aprovação da emenda Nilson Gibson — sua aprovação exigiria quorum de 280 votos. Todo o PSDB (43 votos), PDT, PTB, PT, PDS, PSB, PDC, PC do B e PCB estão contra a reeleição de Ulysses Guimarães. O PMDB e PFL estão divididos, devendo deixar a questão em aberto para que cada um dos seus constituintes vote de acordo com a sua consciência.

TRABALHO

Nas últimas horas, alguns aliados e amigos do deputado Ulysses Guimarães passaram a defender, junto a ele próprio, a tese de que não vale a pena lutar pela reeleição. A sua vitória seria desgastante e a derrota um desastre irreparável — têm dito a Ulysses alguns de seus mais íntimos amigos e aliados.

Lembra-se, ainda, nesses círculos que, se reeleito, Ulysses seria o vice-presidente da República. Mas, em maio, seis meses antes da eleição presidencial (marcada para 15 de novembro de 89), seria obrigado a viajar para Buenos Aires ou Assunção a fim de evitar a incompatibilidade, se o Presidente da República viajar a partir daquela data. Isso significa que, candidato a Presidente da República, Ulysses não poderia substituir Sarney a partir de 15 de maio do próximo ano.

No PMDB, a questão é controversa. A maioria dos progressistas promete votar contra a emenda Nilson Gibson. O líder do PFL, deputado José Lourenço, pretende fazer declaração de voto contrária à proposta do deputado permanebucano, mas os candidatos a presidente da Câmara acham que ele acabará deixando a questão em aberto no seu partido.

Se Ulysses Guimarães não for candidato, permanecem como postulantes dentro da bancada do PMDB os deputados Paes de Andrade (CE), o mais forte aspirante, Bernardo Cabral (AM), o relator geral da Constituinte, e Paulo Mincarone (RS), atual 2º vice presidente da Câmara. Os candidatos trabalham para inviabilizar a retirada da proibição constitucional.

O próprio líder do PMDB na Câmara, deputado Ibsen Pinheiro, já declarou que considera desgastante para Ulysses Guimarães se empenhar pela derrubada do impedimento constitucional, ainda mais para aprovar proposta nesse sentido de um deputado da antiga Arena, como Nilson Gibson.

É uma companhia onerosa — disse Ibsen a um parlamentar.

Os próprios candidatos reconhecem que Ulysses tem muitos obstáculos a vencer para aprovar a proposta de Nilson Gibson, mas não subestimam a capacidade do político paulista. Todos eles temem que haja um quorum alto, esta semana, algo em torno de 500 constituintes. "Um quorum alto poderá facilitar a remoção das dificuldades para Ulysses. Um número expressivo de constituintes poderia querer prestar uma homenagem a ele", dizia, ontem, um dos aspirantes a candidato a presidente da Câmara dentro do PMDB.